

## LINFANGIECTASIA INTESTINAL EM CÃES: RELATO DE CASO

JHOISSE H. G. RODRIGUES<sup>1</sup>, MARIANA Y H PORSANI<sup>1</sup>; FABIO A. TEIXEIRA<sup>1</sup>

1. Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo – ANCLIVEPA-SP

Contato: jhoisse.hamar08@gmail.com / Apresentador: JHOISSE H. G. RODRIGUES

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho se caracteriza pela a descrição do manejo nutricional como tratamento de paciente canino com diagnóstico de linfangiectasia intestinal. Apontada como uma das enteropatias com perda proteica mais comuns em cães, a linfangiectasia intestinal tem no manejo nutricional a base da sua terapia, na qual preconiza-se a estrita restrição de gordura na dieta. Porém, a implementação do tratamento para estes animais pode tornar-se um desafio, já que as opções de alimentos coadjuvantes de baixíssima gordura disponíveis no mercado brasileiro ainda são limitadas e, neste sentido, a dieta caseira balanceada por profissional capacitado se enquadra como a opção recomendada para estes animais. O relato de caso apresentado expõe a adoção de dieta caseira com baixa adição de gordura no tratamento destes pacientes.

**PalavrasChaves:** enteropatia perdedora de proteína; canino

## INTESTINAL LYMPHANGIECTASIA IN DOGS: CASE REPORT

**Abstract:** The objective of the present work is characterized by the description of nutritional management as a treatment for canine patients diagnosed with intestinal lymphangiectasia. Considered one of the most common protein-loss enteropathies in dogs, intestinal lymphangiectasia is based on nutritional management, which advocates strict restriction of fat in the diet. However, implementing treatment for these animals can become a challenge, as the options for very low-fat supporting foods available on the Brazilian market are still limited and, in this sense, a homemade diet balanced by a trained professional is the option. recommended for these animals. The case report presented exposes the adoption of a homemade diet with low added fat in the treatment of these patients.

**Keywords:** protein losing enteropathy; canine

**Introdução:** A enteropatia com perda proteica (EPP), uma síndrome caracterizada pela perda excessiva de albumina pela mucosa intestinal (NAGATA et al., 2020), que pode ser congênita ou secundária à inflamação (WENNOGLE; STOCKMAN; WEBB, 2021). A base do tratamento é o manejo nutricional e, para os pacientes com linfangiectasia intestinal, a restrição de gordura é recomendada (WENNOGLE; STOCKMAN; WEBB, 2021). Porém, o suporte nutricional tornar-se um desafio já que as opções de alimentos coadjuvantes com restrição de gordura disponíveis no mercado brasileiro ainda são limitadas, principalmente para pacientes com comorbidades associadas, como as que se recomenda uso proteína iné dita ou hidrolisada. Desta forma, a dieta caseira balanceada é a opção mais viável. O presente relato visa descrever a utilização de dieta caseira balanceada para tratamento de paciente com diagnóstico de linfangiectasia intestinal.

**Material e Métodos:** Foi atendido canino, Bulldog inglês, fêmea, 5 anos, 23kgs, com queixa principal de diarreia, há três meses sem melhora no quadro mesmo após tratamento para giardia, corticoterapia, antibioticoterapia (sem informacoes de dosagens) e alimento hidrolisado com base de soja em quantidades inespecificas. Animal apresentava diarreia em jato e hematoquezia, escore fecal canino 0/5 (1). Aos exames (tabela 1): discreta trombocitose (603 mil/mm<sup>3</sup>) e concentrações de ALT (alanina aminotransferase) e atividade da FA (fosfatase alcalina) acima dos valores de referência, baixas concentrações de proteína total, globulinas e principalmente albumina, que indicou possível suspeita de linfangiectasia. Realizou-se endoscopia digestiva alta para biópsias de estômago e duodeno. O laudo histopatológico do exame apontou duodenite crônica linfoplasmocitária moderada com linfangiectasia acentuada e presença de micro abscessos em criptas Foi recomendada alteração imediata da dieta para dieta caseira ultra low fat (tabela 2) com peito de frango sem pele cozido, arroz branco e queijo cottage, suplemento vitamínico-mineral para dieta caseira e ciclosporina oral na dose 5mg/kg a cada 24 horas. Após um mês houve melhora nos exames (tabela 1), não houve episódios de diarreia, vômito, flatulência, no entanto houve perda de peso. Com objetivo de ajustar as calorias fornecidas à necessidade diária para manutenção do peso, acrescentou-se 15% no total de calorias (tabela 2). Após um mes o animal retorno ao peso ideal e escore de condição corporal ideal 5/9 na escala de Laflamme, (1997).

**Resultado e Discussão:** O diagnóstico de linfangiectasia foi estabelecido por endoscopia com biopsia de duodeno segundo a literatura, oferecendo a profundidade necessária ao diagnóstico e menor risco de complicações (CRAVEN; WASHABAU, 2019). Após o diagnóstico o suporte nutricional com baixo teor de gordura e alta digestibilidade, é fundamental, principalmente em quadros de hipoalbuminemia sérica (<1,5 g/dL). O animal do caso relatado apresentava concentração sérica de albumina em 1,47 g/dL e foi prescrita dieta balanceada com baixíssimo teor de gordura. Apesar dos alimentos coadjuvantes secos de baixa gordura disponíveis no mercado serem efetivos em alguns casos, a dieta caseira de baixíssima caloria é o tratamento de escolha para estes pacientes. Neste caso, foi prescrita dieta caseira contendo de 0,3g a 0,4g gordura/100kcal (quadro 2), de acordo com NAGATA et al (2020), viabilizando a prescrição de concentrações ainda mais baixas de gordura, quando comparado aos alimentos coadjuvantes secos. Outra vantagem da dieta caseira é a possibilidade do manejo de pacientes com multimorbidades além da linfangiectasia intestinal, como alergia alimentar em que o alimento coadjuvante frango em sua composição. De acordo com MUELLER; OLIVRY; PRÉLAUD (2016), a carne de frango pode estar envolvida em 15% dos casos de reações adversas ao alimento e, seu potencial alergênico, a inclusão de proteína de frango não é recomendada na alimentação de pacientes atópicos.

**Conclusão:** Com base no caso apresentado, pode-se afirmar que a adoção de dieta caseira com baixíssima concentração de

Tabela 1- Resultado dos exames realizados no paciente antes (resultado 1) e após o suporte nutricional, com valores de referência.

EXAMES	RESULTADO 1	RESULTADO 2	VALORES DE REFERÊNCIA
ALT	141 U/L	-	7 A 92 u/l
Fosfatase Alcalina	165 U/L	-	10 a 155 U/L
PROTEÍNA TOTAL	3,17 g/dl	6,10 g/dl	5,3 a 7,7 g/dl
Albumina	1,47 g/dl	2,40	2,3 a 3,8 g/dl
Globulina	1,70 g/dl	3,70 g/dl	2,4 a 4,8 g/dl
Sódio	-	145 mmol/L	139 a 150mmol/L
Potássio	-	4,5 mmol/L	3,4 a 4,9 mmol/L
Calcio <u>ionico</u>	-	1,3	1,12 a 1,4 mmol/L
Calcio total	-	10,00 mg/dL	8 a 12 mg/dL
Magnésio	-	2,4 mg/dL	1,7 a 2,4 mg/dL
Fósforo	-	4,6 mg/dL	2,6 a 6,8 dg/dl

gordura foi eficaz no tratamento de paciente com linfangiectasia intestinal, destacando-se a importância do papel do médico-veterinário nutricionista ao assegurar a prescrição de um alimento balanceado que respeite as necessidades energéticas e nutricionais do animal.

**Referências Bibliográficas:** Escore fecal canino. Disponível em <<https://www.premierpet.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Escore-Fecal-Canino.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2021 às 21:30hrs. Pontuação com base nas descrições da tutora. NAGATA, N. et al. Clinical characteristics of dogs with food-responsive protein-losing enteropathy. Journal of veterinary internal medicine, v. 34, n. 2, p. 659–668, 2020. CRAVEN, M. D.; WASHABAU, R. J. Comparative pathophysiology and management of protein-losing enteropathy. Journal of Veterinary Internal Medicine, p. 1–20. 2019. WENNOGLE, S. A.; STOCKMAN, J.; WEBB, C. B.; Prospective evaluation of a change indietary therapy in dogs with steroid-resistant protein-losing enteropathy. Journal of Small Animal Practice, p. 1-9, 2021. MUELLER, R. S.; OLIVRY, T.; PRÉLAUD, P. Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (2): Common food allergen sources in dogs and cats. BMC Veterinary Research, v. 12, n. 1, p. 10–13, 2016. LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs. Canine Practice, v. 22, n. 4, p. 10–15, 1997.